

Documento

DOCUMENTO: Navios-Mineiros Varredores Classe C

LOCALIZAÇÃO: Arquivo da Marinha

Navios-Mineiros Varredores Classe C

Cláudia Lúcia Ferreira Vasconcellos

Graduanda em História pela Universidade Federal Fluminense e estagiária do Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

Em 1932 a Marinha do Brasil lançou um Programa Naval que tinha por objetivo a melhoria dos meios navais brasileiros e o desenvolvimento da engenharia naval para a construção em território nacional. Dentre os resultados deste Programa destacou-se a construção dos Navios-Mineiros Varredores Classe C, posteriormente transformados em corvetas/contratorpedeiros.

Porém, apenas em 1936, com o projeto do Engenheiro Júlio Regis Bittencourt para o Monitor *Parnaíba*, que aproveitava as capacidades melhoradas do novo Arsenal de Marinha, o programa de construção nacional foi posto em prática.

Os Navios-Mineiros Varredores Classe C *Carioca* e *Cananeia* foram lançados ao mar em outubro de 1938 e incorporados em 1939. Em outubro do ano seguinte foi a vez do *Camocim*, construído em uma fileira do Arsenal velho, e dos Navios *Cabedelo*, *Caravelas* e *Camaquã* – construídos na Ilha das Cobras, ao lado dos contratorpedeiros de Classe M – os quais foram incorporados à Esquadra em 1940. A construção dos quatro últimos Classe C foi seis meses mais rápida que a dos dois primeiros, demonstrando maior maturidade e experiência do Arsenal.

Mais tarde, durante a Segunda Guerra Mundial, os Navios-Mineiros Classe C foram adaptados ao serviço antissubmarino e classificados como corvetas, prestando escolta a comboios de navios mercantes que trafegavam no Atlântico.

Na fotografia nº 1, datada de 25 de abril de 1939, é possível ver a construção de *Cabedelo* e *Caravelas*, em primeiro plano; o

Camaquã na fileira à esquerda e, em segundo plano, os contratorpedeiros *Greenhalgh*, *Marcílio Dias* e *Mariz e Barros*. O prédio do almoxarifado do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras (Atual Edifício Gastão Motta) é visto logo atrás dos contratorpedeiros Classe M. O Edifício Tamandaré é visível no plano de fundo, assim como a Igreja da Candelária e o prédio da Central do Brasil.

Na fotografia nº 2, que data de 6 de junho de 1939, o Navio-Mineiro Varredor *Carioca* é retratado no processo de docagem no Dique Santa Cruz, localizado na parte oeste da Ilha das Cobras. À direita é possível ver o prédio onde funcionava a administração do Dique e alojamento das praças, hoje pertencente à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Mais tarde, no dia 16 de setembro de 1939, o *Carioca* foi incorporado à Esquadra.

Na fotografia nº 3, datada de 20 de julho de 1940, observamos os seis navios-mineiros varredores de Classe C em formatura durante a cerimônia de lançamento do Contratorpedeiro *Marcílio Dias* e batimento de quilha dos Contratorpedeiros *Amazonas* e *Araguaia*. Percebe-se grande quantidade de civis e militares na Ilha das Cobras observando os navios.

Tais fotografias são fontes de valor inestimável que demonstram o esforço da Marinha do Brasil em modernizar sua produção e a origem de parte dos navios que participaram das importantes operações da Campanha do Atlântico na Segunda Guerra Mundial. Atualmente tal acervo iconográfico encontra-se sob a guarda da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha no Arquivo da Marinha.

